



ÁCAROS DE MORCEGOS: ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS DE ESTUDOS BRASIL

K. M. Famadas¹ & E. C. Lourenço²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Parasitologia Animal, Laboratório de Artrópodes Parasitos; ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias.

Os morcegos são mamíferos que se destacam em vários aspectos, pela sua capacidade de voo, por serem semeadores, por transmitirem raiva e por serem importantes modelos de estudo de evolução na relação hospedeiro-parasito. Morcegos albergam uma grande diversidade de ectoparasitos que incluem espécies de diversas ordens de insetos e famílias de ácaros. Nos ácaros parasitos de quirópteros são observadas várias modalidades de estilo de vida onde se incluem parasitos permanentes como Spinturnicidae (Rudnick 1960); aqueles que passam apenas uma única fase do seu ciclo de vida sobre o hospedeiro, como Trombiculidae; ou periódicos, que somente vão ao hospedeiro para se alimentar, como Argasidae. Spinturnicidae são ácaros Dermanyssoidea que se destacam por, durante todo seu desenvolvimento pós-embriônico, se alimentarem exclusivamente de sangue e fluidos linfáticos nas membranas das asas e da cauda dos morcegos (Rudnick 1960). Ácaros Macronyssidae, apesar de pertencerem a mesma superfamília que Spinturnicidae e serem hematófagos, não são exclusivos a esse hospedeiro (Saunders 1975). Trombiculídeos (Trombiculidae: Trombidiformes) são ácaros que somente no estágio larval são parasitas e se alimentam dos tecidos linfáticos e da pele dos seus hospedeiros, que dentre outros, se incluem os morcegos (Brennan 1969). Integrantes dos Psoroptoidea, a maioria dos Chirodiscidae só infesta morcegos, tem locomoção limitada e se alimenta de secreções sebáceas (Gomes et al. 2013). Alguns Myobiidae têm sido relatados infestando morcegos (Uchikawa 1988) e Sarcoptidae é um grupo amplo com vários integrantes adaptados ao parasitismo em morcegos (Klompen et al. 1992). Muitas espécies de diferentes famílias de ácaros parasitam morcegos, porém pouco é conhecido dessa associação no Brasil. O avanço no conhecimento dos ácaros parasitas de



morcegos no Brasil se deu a partir da última década, com vários registros de espécies antes não encontradas no território brasileiro, como o caso de espécies de Sarcoptidae (Lourenço et al. 2013) e Chirodiscidae (Gomes et al. 2013). Algumas famílias de ácaros em morcegos ainda são cientificamente negligenciadas, necessitando de estudos mais aprofundados, como Macronyssidae, Trombiculidae e Myobiidae. Das espécies de ácaros que parasitam morcegos aquelas pertencentes a Spinturnicidae são as mais estudadas, com registro de dez espécies no Brasil (Silva & Gracioli 2013). Peracchi (1991) realizou revisão em Spelaeorhynchidae onde incluiu três novas espécies descritas do Brasil, Peru e Colômbia, *Spelaeorhynchus jimi*, *S. soaresi* e *S. wenzeli*. Com um interstício de 18 anos, novamente foi feita a confirmação da presença de um membro desta família, *Spelaeorhynchus praecursor* em Pernambuco, Brasil (Dantas-Torres et al. 2009). A fauna de Argasidae em morcegos parece ser bastante rica, porém ainda pouco é conhecido dessa relação (Barros-Battesti et al. 2013). Morcegos estão em voga devido a emergência de algumas doenças zoonóticas à eles associadas (Corrêa et al. 2013) mas o papel de seus ectoparasitos, principalmente aqueles hematófagos, na veiculação ou como reservatórios de agentes patogênicos não é conhecido. Vale ressaltar que alguns ácaros parasitas de morcegos, como Argasidae e Macronyssidae, já foram associados como vetores de importantes de doenças infecciosas como a Febre Maculosa, Doença de Lyme e Erliquioses.

Financiamento: FAPERJ

Referências

- Barros-Battesti, D.M., D.G. Ramirez, G.A. Landulfo, J.L.H. Faccini, F. Dantas-Torres, M.B. Labruna, J.M. Venzal & V.C. Onofrio (2013) Immature argasid ticks: diagnosis and keys for Neotropical region. *Revista Brasileira de Parasitologia. Veterinária*, 22(4), 443–456.
- Brennan, J.M. (1969) New bat chiggers of the genus *Perissopalla* from Venezuela and northeastern Brazil (Acarina:Trombiculidae). *Journal Medical Entomology*, 6, 427–431.



- Corrêa, M.M.O., A. Lazar, D. Dias & C.R.B. Bonvicino (2013) Quirópteros Hospedeiros de Zoonoses no Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, 67, 23–38.
- Dantas-Torres, F., F.A.M. Soares, C.E.B.P. Ribeiro, M.R.M. Daher, G.C. Valenca & M.P. Valim (2009) Mites (Mesostigmata, Spinturnicidae and Spelaeorhynchidae) associated with bats in northeast Brazil. *Journal Medical Entomology*, 46(3), 712–715.
- Gomes, L.A.C., R.M. Silva & V.L. Melo (2012) First record of *Parakosa flexipes* (Acari: Chirodiscidae) parasitizing a free-tailed bat (Chiroptera: Molossidae) in Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 21(4), 424–427.
- Silva, C.L. & G. Graciolli (2013) Prevalence, mean intensity of infestation and host specificity of Spinturnicidae mites (Acari: Mesostigmata) on bats (Mammalia: Chiroptera) in the Pantanal, Brazil. *Acta Parasitologica*, 58(2), 174–179.
- Klompen, J.S.H. (1992) *Phylogenetic relationships in the mite family Sarcoptidae (Acari: Astigmata)*. Museum of Zoology, University of Michigan, Ann Arbor, 154 pp.
- Lourenço, E.C., M.C. Pinheiro, J.L.H. Faccine & K.M. Famadas (2013) New record, host and localities of bat mite of genus (Acari, Sarcoptiformes, Sarcoptidae) *Chirnyssoides*. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 22(2), 260–264.
- Peracchi, A.L. (1991) Contribuição ao estudo da família Spelaeorhynchidae Oudemans, 1902 (Acarina, Mesostigmata). *Revista Brasileira de Zoologia*, 7, 1–29.
- Rudnick, A. (1960) A revision of the mites of the family Spinturnicidae (Acarina). *University of California Publications in Entomology*, 17, 157–283.
- Saunders, R.C. (1975) Venezuelan Macronyssidae (Acarina: Mesostigmata). *Bricham Young University Science Bulletin, Biological Series*, 20(2), 75–90.
- Uchikawa, K. (1988) Myobiidae (Acarina, Trombidiformes) associated with minor families of Chiroptera (Mammalia) and a discussion of phylogeny of chiropteran myobiid genera. *Journal of Parasitology*, 74, 159–176.